

EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOÃO MIGUEL CAVALCANTE BATISTA

joaomiguel.cb10@gmail.com

045.410.841-98

<https://orcid.org/0009-0004-0270-2492>

<https://lattes.cnpq.br/3115214010701570>

FRANCISCO CARLOS DA COSTA FILHO

carlos.costa@ufr.br

015.985.213-73

<https://orcid.org/0000-0001-9208-6718>

<https://lattes.cnpq.br/9240006131664646>

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as expectativas profissionais dos alunos no curso de Ciências Contábeis. Para isso, a amostra coletada foi composta por 107 acadêmicos de três faculdades de Boa Vista, Roraima. No que concerne aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é classificada como quantitativa e a coleta dos dados se deu por meio da aplicação de questionário em escala Likert, que abordam o perfil do indivíduo e 20 questões divididas em três áreas temáticas, Expectativas profissionais, Áreas de atuação e Recompensas profissionais esperadas. Como resultados destacam-se, nas expectativas profissionais, a preferência dos alunos por carreiras públicas, e de auditoria e controladoria. Por outro lado, os acadêmicos respondentes demonstraram um baixo interesse pelo ramo do agronegócio e docência e pesquisa em contabilidade. Já quanto as áreas de atuação, observou-se uma predominância pela área financeira e de auditoria. Por fim, quanto as recompensas profissionais desejadas, em sua grande maioria, estabilidade e crescimento profissional. Percebeu-se assim, que os acadêmicos pretendem atuar em áreas públicas, porém sem sair da área contábil e obtendo recompensas para ter realização e crescimento pessoal em suas respectivas carreiras.

Palavras-chave: Área de Atuação; Recompensas Profissionais; Perfil; Renda; Escolaridade.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pascarella e Terenzini (2005) os alunos que conseguem se desenvolver acadêmica e socialmente desde os primeiros momentos em que entram em seus respectivos cursos, tendem a ter um melhor desenvolvimento intelectual que aqueles que já iniciam com dificuldades na transição do ensino médio para o superior. Porém, Segundo Teixeira, Castro e Zoltowski (2012), o ensino superior é um momento em que os acadêmicos se tornam mais independentes, quando comparado ao nível médio e fundamental. Desse modo, percebe-se que os acadêmicos mais jovens, podem enfrentar algumas dificuldades de adaptação, por ainda não estarem familiarizados com o ambiente universitário.

Os momentos iniciais no ensino superior são delicados, segundo Pinho, Bastos, Dourado e Ribeiro (2013), pois o indivíduo precisa dominar habilidades que nunca havia desenvolvido antes e, ao mesmo tempo, lidar com um ambiente que fornece menos auxílio individual que um ambiente como o ensino médio, por exemplo. Diante disso, percebe-se que o ensino superior exige mais do indivíduo do que o ensino médio, pois este último não possui matérias específicas para o ramo de atuação profissional do acadêmico.

As expectativas acerca da universidade e do ensino superior são pautadas em variados fatores, como afirmam Moreno e Soares (2014), dentre eles os mais relevantes seriam as relações interpessoais, ambiente de estudo, curso e as disciplinas. Segundo os autores, para que essas expectativas sejam alcançadas os estudantes acabam por procurar oportunidades de emprego dentro da universidade e ter um contato mais próximo com a área. Dessa forma, é de extrema importância entender as necessidades dos novos alunos que chegam ao ensino superior e suas perspectivas quanto ao mercado de trabalho.

Segundo Miranda et al. (2015), temas como a evolução do perfil dos ingressantes no ensino superior e o desenvolvimento de competências para acompanhar as novas gerações influenciadas pelas mídias digitais se tornam cada vez mais relevantes. Nesse sentido, percebe-se que os acadêmicos do ensino superior estão em constante aprimoramento e as universidades devem se adaptar a essas mudanças rapidamente. Barbosa et al. (2016) afirma que a escolha de uma profissão para seguir carreira é algo muito conflituoso visto que acontece em uma fase da vida em que há muita imaturidade e insegurança, tais fatores acabam prejudicando os alunos nas escolhas de profissão e suas atuações no mercado de trabalho. Com isso, este estudo busca entender quais as expectativas dos alunos sobre a área de atuação, as recompensas profissionais e o mercado de trabalho.

Estudos apontam que no censo de 2007 a 2012 do ensino superior do INEP, o curso de ciências contábeis figurou entre os 10 principais do país quando o fator analisado era o número de alunos matriculado. Evidencia-se ainda que um dos principais desafios para os órgãos reguladores, tais como o MEC e o CFC é o acompanhamento dos estudantes no que tange as expectativas profissionais, relações com o mercado de trabalho e recompensas profissionais esperadas dentro da área de Contabilidade.

Os achados mais recentes de Ferreira et al. (2020) apontam que o mercado de trabalho possui uma grande quantidade de vagas, porém cada vez mais é demandado dos estudantes novas qualificações e conhecimentos acerca da área que atuam. Segundo Martins e Valentim (2021) a contabilidade é um ramo complexo que pode criar um questionamento em novos alunos sobre como é a atuação desse tipo de profissional no mercado e quais as oportunidades disponíveis dentro das áreas de atuação do curso de Ciências Contábeis.

Tal problemática incentivou a criação desse estudo e motivou a busca para a seguinte questão: **Quais expectativas profissionais dos acadêmicos do curso de ciências contábeis?** Assim, o objetivo geral da presente pesquisa consiste em analisar as expectativas profissionais dos acadêmicos no curso de ciências contábeis. Para tal a presente pesquisa analisa o caso de instituições de ensino superior em Ciências Contábeis do estado de Roraima.

O presente estudo é justificado pelo contexto já apresentado, em que as mudanças no curso, no mercado de trabalho e nas expectativas profissionais dos alunos dificultam o acompanhamento de suas expectativas e aspirações. Os dados coletados serão utilizados no auxílio no planejamento dos docentes no que tange o conteúdo de suas aulas quanto aos diferentes ramos da contabilidade, também deve ser usado para auxiliar na tomada de decisão dos alunos quanto as carreiras que seguirão após completarem o curso. Já para o mercado como um todo, tal pesquisa se faz proveitosa, visto que trará informações acerca do mercado de trabalho e suas tendências no meio contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Está seção trata sobre o referencial teórico acerca do tema, auxiliando no andamento da pesquisa, abordando os seguintes tópicos: A contabilidade enquanto profissão e teoria da expectativa e aspirações profissionais.

2.1 A contabilidade enquanto profissão

A contabilidade é uma ferramenta fundamental para ajudar na administração de uma empresa, já que é um sistema de informação. Ferreira et al. (2020) afirma que a área contábil pode ser vista como uma linguagem de negócios e serve para medir os resultados de uma empresa, sendo capaz de avaliar o desempenho e auxiliando na tomada de decisões dos usuários de suas informações. Sabe-se que a Contabilidade é um dos ramos que mais oferece e proporciona oportunidades para o estudante, possibilitando ao aluno de ciências contábeis a escolha entre inúmeras alternativas.

Áreas afins como Economia e Administração também são caracterizadas por utilizar a contabilidade em suas atividades, o que torna as oportunidades ainda maiores. contabilidade, o profissional possui basicamente quatro ramos de atuação a sua disposição, como evidência Marion (2009), a primeira seria a Empresa, em que o contador pode ser um auditor, contador fiscal ou contador geral. Já a segunda seria a opção de ser um profissional autônomo e podendo realizar auditoria independente, consultoria, perícia ou abrir um escritório de contabilidade. Enquanto a terceira é voltada para o ensino, em que o contador pode ser um professor, pesquisador, escritor ou conferencista. Por último tem-se a contabilidade pública, em que os contadores exercem funções como fiscal de tributos, controlador de arrecadação, contador público e trabalhando no tribunal de contas. Cada área possui um papel dentro da ciência contábil, em que os dados, informações e subsídios coletados auxiliam e contribuem para uma boa tomada de decisão e a contabilidade é o grande instrumento que auxiliará a administração a tomar decisões.

O campo de atuação do contador possui amplas possibilidades e perspectivas profissionais de acordo com Panucci Filho (2011), porém, as aspirações dos profissionais dentro do mercado devem estar sempre em harmonia com a dos usuários das informações para proporcionar bons resultados. Em um amplo ‘universo’ com tantas possibilidades a disposição do profissional de contabilidade, se fazem necessários alguns cuidados, tais como, manter sempre os conhecimentos sobre a área atualizados e desempenhar a função de forma inteligente e eficaz. Além disso, fica evidente que o estudante de contabilidade possui diversos caminhos para sua carreira profissional, além de possuir uma variedade de possibilidades de atuação no mercado de trabalho de ciências contábeis.

De acordo com Ferreira et al. (2020) os profissionais de contabilidade possuem a escolha de trabalhar tanto em empresas privadas quanto em órgãos públicos, exercendo diversas funções que podem ser relacionadas entre elas e permitindo a atuação em mais de um ramo dentro do mercado de trabalho. Pode-se dizer que o contador no setor privado tem algumas opções tais como Controller, analista financeiro ou até mesmo auxiliar no setor administrativo. Porém, caso opte pela área pública deverá se assemelhar com funções do ramo fiscal, tributário e áreas como auditoria e perícia contábil.

Por se tratar de uma profissão que exige qualificação para a realização das atividades, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC n.º 1494/2015 afirma que o bacharel em contabilidade, para estar apto a exercer a profissão contábil, deve ser registrado no Conselho Regional de Contabilidade. O documento ainda enfatiza que “Integram a profissão contábil os profissionais habilitados como contadores e técnicos em contabilidade, conforme a legislação em vigor.” Para obter o registro, o bacharel deve ser submetido a um exame de suficiência. O Conselho diz ainda que “O Exame de Suficiência, que visa à obtenção de registro na categoria Contador, pode ser prestado pelos bacharéis e estudantes do último ano letivo do curso de Ciências Contábeis.” (Resolução CFC, 2015).

2.2 Teoria da Expectativa e Aspirações Profissionais

A teoria da expectativa é uma das mais aceitas sobre motivação, apesar de possuir alguns críticos, a maioria das pesquisas da credibilidade a esta teoria e suas contribuições para o meio acadêmico. A teoria da expectativa, segundo Robbins (2005), explica que um indivíduo

se sente mais motivado a fazer determinado esforço se souber que futuramente isso lhe trará bons resultados, satisfazendo suas metas pessoais.

A expectativa segundo Reis Neto e Marques (2003) é o desejo que o indivíduo tem de atingir certos objetivos, tais como segurança profissional, renda ou aceitação social. O tema acerca das expectativas que os alunos possuem sobre seu futuro profissional e sobre a entrada no ensino superior, é algo complexo, pois geralmente não se trata sobre uma população homogênea, já que uma parte migra diretamente do ensino médio, já a outra apenas busca uma recolocação no mercado de trabalho.

Estudos acerca das expectativas acadêmicas e sua relação entre a adaptação à universidade concluem que as expectativas iniciais sobre como será o ambiente acadêmico podem implicar em um maior ou menor envolvimento do aluno. (Porto e Soares, 2017). Os alunos, ao considerarem seus cursos, geralmente ponderam se o esforço extra em um curso específico se traduzirá em um melhor desempenho, aproximando-os de suas metas profissionais para que assim realizem suas escolhas.

No momento da escolha profissional de um indivíduo, muitas dúvidas e indagações surgem segundo Oliveira et al. (2018), dentre elas estão alguns fatores como obter status e conhecimento, trabalhar habilidades, necessidade de autonomia e independência, seguir valores ou crenças que são fatores muito influenciados pela cultura, além disso, entram também fatores como estabilidade e remuneração. No passado, geralmente as profissões e as carreiras estavam atreladas a ocupações e cargos, porém atualmente, as percepções e autoconstruções da carreira são os fatores determinantes para o direcionamento de uma carreira dentro do mercado.

Soares (2002) afirma que o comportamento do indivíduo quanto a sua tomada de decisão na hora de decidir o seu futuro profissional é influenciado pela política global no que tange fatores econômicos, familiares e psicológicos. O que acontece é que o mercado de trabalho é o fator econômico referido, já que este é um dos obstáculos que afetam a vida profissional não só do estudante, mas dos indivíduos em geral, segundo Oliveira et al. (2018). Ademais, a tentativa de realizar expectativas dos familiares juntamente com a busca por uma mudança de vida e uma ascensão na sociedade são alguns dos fatores sociais relevantes. Os pais devem auxiliar seus filhos e permitir com que eles mesmos sejam capazes de decidir e escolher suas aspirações e ambições profissionais, assim, ele será capaz de testar suas capacidades (Jordani et al., 2014).

Outro fator determinante é a instituição de ensino que o aluno está inserido, as maiores necessidades do mercado de trabalho devem ser atendidas, mas para isso as IES (Instituições de Ensino Superior) precisam estar atentas às mudanças. A escolha de um curso superior está diretamente relacionada a oportunidades, possibilidades e condições de ingresso em uma universidade, como afirmam Dias, Helena e Soares (2012). Sendo assim, para auxiliar na tomada de decisão quanto a qual curso de ensino superior escolher deve ser sempre considerada sobre a ótica e a perspectiva de uma continuidade de carreira.

Ferreira et al. (2020) colocam em ênfase que o indivíduo é motivado a fazer algo quando sabe e acredita que terá alguma recompensa, sejam elas monetárias ou não, mas que irão suprir desejos interiores. Evidenciou-se que os acadêmicos buscam, em sua grande maioria, recompensas envolvendo estabilidade financeira e crescimento pessoal dentro da área contábil, indicando predileção por áreas que ofereçam tais “benefícios”. Por outro lado, estudos mais antigos como o de Reis Neto e Marques (2003) evidenciaram que o dinheiro como recompensa apresenta pouco potencial motivacional para algumas organizações, quando é aplicado de forma incorreta. Indicando uma possível evolução do perfil desses acadêmicos no que tange as recompensas profissionais esperadas.

Dificuldades que estão presentes durante a jornada profissional podem alterar as perspectivas em torno da profissão contábil. De acordo com Marques, Dias e Silva (2017) o campo das ciências contábeis possui uma boa quantidade de profissionais de gerações passadas

saindo do setor e buscando, através de programas educacionais, novos conhecimentos na área que já foram alterados pelos novos padrões de normas.

Já entre os estudantes mais jovens o dilema é diferente. Segundo Curty e Tavares (2014) os maiores impasses entre os acadêmicos mais jovens do curso são a pouca experiência na área e dificuldade de se adaptar as normas do IFRS, tais fatores afetam a experiência e as expectativas acerca das respectivas colocações na área. Segundo Marques, Dias e Silva (2017) estudos que tratam sobre as expectativas profissionais dos alunos e associam os fatores socioambientais contribuem para as partes envolvidas, no caso alunos e profissionais se preparem para os diferentes tipos de cenário existentes.

2.3 Estudos Anteriores

Na literatura nacional, alguns estudos semelhantes demonstraram resultados importantes como Miranda et al. (2015) que evidenciou as expectativas e os interesses dos acadêmicos em uma instituição de ensino no interior paulista e Ferreira, Quintana e Machado (2018) que compararam, em seu estudo, universidades privadas e públicas no que tange a expectativa profissional dos estudantes de ciências contábeis. Mais recente, Alencar et al. (2019) buscou analisar a percepção dos graduandos quanto à Relevância da Produção Científica na Formação acadêmica. Em consonância, Ferreira et al. (2020) que buscou analisar as expectativas profissionais de alunos do curso de ciências contábeis, objetivo semelhante ao presente trabalho. Da mesma forma, Carvalho Júnior, Souza e Duarte (2022) que objetivou investigar as expectativas profissionais dos alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública. Por fim, Moura, Souza e Duarte (2023) analisaram perspectivas dos discentes de Contabilidade em relação ao mercado de trabalho.

Assim, observa-se que na literatura brasileira recente, os estudos apontam para alguns resultados divergentes, principalmente no que tange a área de atuação, visto que os estudos de Miranda et al. (2015) apontaram o empreendedorismo contábil como área de preferência dos alunos. Já quanto as expectativas, a literatura mais recente aponta para resultados semelhantes em que os alunos ingressantes no curso possuem expectativas de adquirir estabilidade financeira, auferir em boas rendas e alcançar reconhecimento profissional.

Enquanto Ferreira, Quintana e Machado (2018) compararam as expectativas acadêmicas dos ingressantes em Ciências Contábeis entre instituições de ensino públicas e privadas. Dentre os principais resultados, concluem que as expectativas dos acadêmicos em IES públicas tende a ser superior aos acadêmicos em IES privadas no que tange à formação acadêmica de qualidade e ampliação das relações interpessoais. Constatou-se ainda que as aspirações profissionais dos discentes são influenciadas por diversos fatores, porém dentre os que mais se destacaram estão principalmente a obtenção de uma profissão valorizada.

E mais recentemente Alencar et al. (2019) com um estudo qualitativo analisou que perceberam que a pesquisa científica estimula a busca por novos conhecimentos, porém o interesse em publicar tais conhecimentos, não é recorrente entre eles, o que demonstra um desinteresse pela área de Ensino e pesquisa.

Já Ferreira et al. (2020) ao investigar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes, no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública. Apresentam como principais achados predominância do gênero feminino e faixa etária de 25 anos. Quanto as expectativas, muitos demonstram em prestar concursos públicos e atuar na área financeira e de auditoria, porém pouco interessados nas áreas trabalhista e de contabilidade do agronegócio. No que tange as recompensas profissionais esperadas, acreditam no bom retorno financeiro na profissão, principalmente relacionado a atuação em empresas de terceiros, como profissional liberal ou em cargos públicos. Ademais, evidenciou-se que a maioria dos discentes pretende atuar na área pública, prestando concursos. Já quanto as expectativas, a literatura mais recente aponta para resultados semelhantes em que os alunos ingressantes no curso possuem

expectativas de adquirir estabilidade financeira, auferir em boas rendas e alcançar reconhecimento profissional.

No mesmo sentido, Carvalho Júnior, Souza e Duarte (2022) também evidenciaram uma preferência dos alunos pela área pública através de concursos públicos, porém juntamente a isso os acadêmicos mostraram um grande interesse em montar seus próprios escritórios de contabilidade. Além disso, demonstraram pouco interesse em atuar na área de ensino e também sobre a possibilidade de conduzir um negócio familiar.

De modo semelhante, Moura, Souza e Duarte (2023) analisaram as perspectivas dos discentes em relação ao mercado de trabalho, dentre os principais resultados demonstraram que os alunos de ciências contábeis escolheram a área baseado no mercado de trabalho e pretendem realizar concursos públicos depois de formados e trabalhar na área contábil com ênfase nas áreas de Contabilidade Empresarial e Fiscal. Assim, na seção seguinte são tratados os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Visando a compreensão das expectativas profissionais dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. A tipologia escolhida para a coleta de dados da pesquisa foi o levantamento. Visto que essa é uma tipologia em que se tem conhecimento direto da realidade com rapidez, e obtenção de dados agrupados em tabelas que possibilitam uma riqueza na análise estatística. (Silveira; Córdova, 2009)

Este contato será feito através de um questionário dividido em dois grandes blocos, sendo o primeiro acerca do perfil do estudante e o segundo acerca das expectativas profissionais dos alunos e quais recompensas são esperadas na contabilidade. O questionário foi retirado e adaptado a partir do estudo de Ferreira et al. (2020). Na primeira dimensão estão localizadas as questões acerca do indivíduo e seu perfil, em que as perguntas são objetivas. Já nas demais dimensões, as perguntas serão assertivas e seguirão a escala Likert, dessa forma o aluno terá a oportunidade de escolher entre discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente. A primeira dimensão voltou-se especificamente para o perfil do aluno ingressante, visando informações básicas como idade, escolaridade, gênero e outras questões acerca das características do aluno.

Dessa forma, bem como na pesquisa de Ferreira et al. (2020), o questionário possui cerca de 30 questões, contando as perguntas acerca do perfil do estudante, e no todo possui 4 dimensões. Sendo a primeira sobre o perfil do acadêmico, e a segunda sobre “Expectativas Profissionais” nesse tópico as questões serão voltadas para as possibilidades de atuação que o indivíduo terá ao adentrar no ramo contábil. Em seguida, as afirmativas serão acerca das “Áreas de atuação”, assim, o aluno deverá responder qual o interesse em cada área, baseado no método Likert. Por fim, afirmativas contendo “Recompensas Profissionais” em que o objetivo não é tratar apenas do cunho financeiro, mas também sobre o reconhecimento e realização profissional.

Quadro 1 – Instrumento de pesquisa

Dimensão	Item	Afirmativa
Perfil	1	Gênero (Masculino, Feminino)
	2	Faixa Etária (Até 20 anos; de 21 a 30; de 31 a 40; Acima de 40 anos)
	3	Estado Civil (Solteiro, Casado, Separado, Viúvo)
	4	Escolaridade (Superior Incompleto; Superior Completo; Pós-Graduação)
	5	Escolaridade do Pai
	6	Escolaridade do Mãe
	7	Quero prestar concurso na área contábil depois de formado.

Expectativas Profissionais	8	Quero prestar concurso em qualquer área depois de formado.
	9	Quero atuar no ensino, como professor ou pesquisador da área contábil.
	10	Desejo conduzir os negócios da minha família.
	11	Pretendo atuar como auditor interno/externo ou perito contábil.
	12	Quero trabalhar como contador em empresa privada.
	13	Não pretendo atuar na área contábil.
	14	Ainda não sei o que fazer quando concluir o curso.
Áreas de atuação	15	Gostaria de atuar na área Fiscal/Tributária.
	16	Tenho vontade de trabalhar na área de Contabilidade de Agronegócios.
	17	Penso em trabalhar na área trabalhista.
	18	Gostaria de trabalhar na área de Controladoria.
	19	Gostaria de trabalhar na área de Auditoria.
	20	Penso em trabalhar na área de Contabilidade Geral.
Recompensas Profissionais	21	Penso em trabalhar na área Financeira.
	22	Quero trabalhar onde eu tenha chance de crescer na carreira.
	23	Com o meu emprego desejo ter realização e crescimento pessoal.
	24	Desejo ter um cargo em que eu possa conquistar status e prestígio.
	25	Gostaria de trabalhar em um local onde há trabalho em equipe.
	26	Desejo trabalhar em uma empresa que proporcione auxílio educação.

Fonte: Ferreira et al. (2020).

O questionário foi aplicado nos meses de outubro e novembro de 2023 de forma online, por meio do google formulários. Ao todo, foram obtidas 107 respostas, de acadêmicos de todos o curso da UFRR, UERR e Estácio. Assim após a coleta os dados foram tabulados por meio de planilha eletrônica. Na seção seguinte são analisados e discutidos os dados da pesquisa.

4 RESULTADOS

Para discussão dos resultados são realizadas análises quanto ao perfil dos respondentes, estatísticas descritivas, bem como tabulações cruzadas das três dimensões investigadas, expectativa profissional, área de atuação e recompensa pelas características do perfil. Portanto, na Tabela 1 são apresentadas as características do perfil da amostra quanto ao gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade do acadêmico respondente, faculdade em que está cursando Contabilidade, período do curso e escolaridade dos pais.

Tabela 1 - Perfil

Perfil	Alternativas				
	Masculino	Feminino		Outros	
Gênero	39 (36,5%)	67 (62,5%)		1 (1,0%)	
Faixa Etária	Até 20	21 a 30	31 a 40	40+	
	47 (44,0%)	44 (41,1%)	14 (13,0%)	2 (1,9%)	
Estado Civil	Solteiro	Casado	Separado	Viúvo	
	93 (87,0%)	14 (13,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
Escolaridade	Sup. Inc.	Sup. Com.		Pós	
	93 (87,0%)	9 (8,4%)		5 (4,6%)	
Qual sua faculdade?	UFRR	Estácio		UERR	
	98 (91,5%)	8 (7,5%)		1 (1,0%)	
Qual seu período?	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	
	47 (44,0%)	21 (19,6%)	20 (18,4%)	19 (18,0%)	
	SE	FC	MC	SC	NS

Escolaridade da mãe.	15(14%)	8(7,5%)	40(37,4%)	43 (40,1%)	1 (1,0%)
Escolaridade do pai.	SE	FC	MC	SC	NS
	27(25,3%)	15(14%)	32(29,9%)	27 (25,2%)	6 (5,6%)

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando os resultados da tabela I, pôde ser observada uma predominância de acadêmicos do sexo feminino, resultado este semelhante ao estudo recente de Santos, Bazani e Santos (2021). No que tange a faixa etária, percebe-se que 85% possuem até 30 anos de idade, resultado este já esperado (Machado, 2022). Cabe destacar a mudança no perfil dos alunos, uma vez que estudos anteriores apontavam para predominância do sexo masculino e faixa etária mais baixa que os níveis atuais (Santos, 2014). Já quanto o estado civil dos acadêmicos, a grande maioria dos respondentes identifica-se como solteiros, semelhante aos estudos realizados por Ferreira et al. (2020), o que pode sugerir que alunos casados possuem mais dificuldades de permanecer nos estudos do que os solteiros.

No que se refere a escolaridade, nota-se que 87% encontraram no curso de Ciências Contábeis o primeiro contato com o ensino superior. Assim, muitos ainda estão se familiarizando com o ambiente acadêmico e vivendo momentos sensíveis, de acordo com Pinho, Bastos, Dourado e Ribeiro (2013) os momentos iniciais no ensino superior são delicados, já que podem representar desafios para os alunos ingressantes. Além disso, percebe-se que a grande maioria ainda não concluiu o ensino superior e que os alunos do primeiro ano, representam quase 45% das respostas, reflexo de turmas maiores e com mais alunos presentes, indicando uma maior participação de alunos em início de curso ou mesmo reflexo dos índices de retenção e evasão dos cursos, também relatados por Carvalho (2022).

Ademais, percebe-se que as mães dos respondentes possuem um maior grau de escolaridade do que os pais, informação que pode refletir uma maior afinidade dos filhos com as mães, que podem influenciar na vida acadêmica dos filhos, como evidência Feijó, França e Pinho Neto (2022). Tal fato pode ser evidenciado mais adiante, já que apenas um aluno não sabe a escolaridade da mãe, enquanto 6 alunos desconhecem a escolaridade de seus pais.

Percebe-se, ainda, a falta de escolaridade dos pais quando comparada com a das mães, em que 27 dos pais não possuem nível fundamental, enquanto apenas 15 das mães não possuem. Assim, na tabela 2 são apresentadas as estatísticas descritivas das três dimensões investigadas, expectativa profissional, área de atuação e recompensa.

Tabela 2 – Estatísticas Descritivas

Afirmativa		Média	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Expectativas Profissionais	Quero prestar concurso na área contábil depois de formado.	4,22	5,00	1,00	5,00	0,99
	Quero prestar concurso em qualquer área depois de formado.	3,53	5,00	1,00	5,00	1,31
	Quero atuar no ensino, como professor ou pesquisador da área contábil.	2,07	1,00	1,00	5,00	1,32
	Desejo conduzir os negócios da minha família ou abrir meu próprio negócio.	3,38	5,00	1,00	5,00	1,51
	Pretendo atuar como auditor interno/externo ou perito contábil.	3,42	4,00	1,00	5,00	1,33
	Quero trabalhar como contador em empresa privada.	2,43	1,00	1,00	5,00	1,27
	Não pretendo atuar na área contábil.	1,85	1,00	1,00	5,00	1,20

	Ainda não sei o que fazer quando concluir o curso.	2,08	1,00	1,00	5,00	1,36
Área de Atuação	Gostaria de atuar na área Fiscal/Tributária.	3,40	3,00	1,00	5,00	1,20
	Tenho vontade de trabalhar na área de Contabilidade de Agronegócios.	2,45	1,00	1,00	5,00	1,46
	Penso em trabalhar na área trabalhista.	2,81	3,00	1,00	5,00	1,40
	Gostaria de trabalhar na área de Controladoria.	3,25	3,00	1,00	5,00	1,14
	Gostaria de trabalhar na área de Auditoria.	3,52	4,00	1,00	5,00	1,29
	Penso em trabalhar na área de Contabilidade Geral.	2,98	3,00	1,00	5,00	1,24
	Penso em trabalhar na área Financeira.	3,51	4,00	1,00	5,00	1,18
Recompensas	Quero trabalhar onde eu tenha chance de crescer na carreira.	4,62	5,00	1,00	5,00	0,76
	Com o meu emprego desejo ter realização e crescimento pessoal.	4,78	5,00	2,00	5,00	0,54
	Desejo ter um cargo em que eu possa conquistar status e prestígio.	4,06	5,00	1,00	5,00	1,00
	Gostaria de trabalhar em um local onde há trabalho em equipe.	4,20	5,00	1,00	5,00	1,02
	Desejo trabalhar em uma empresa que proporcione auxílio educação.	4,02	5,00	1,00	5,00	1,14

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação às expectativas profissionais, dentre as afirmativas com as maiores médias obtidas, destaca-se "quero prestar concurso na área contábil depois de formado" e "Desejo conduzir os negócios da minha família". Demonstrando que no geral os acadêmicos do curso de ciências contábeis almejam o concurso público, dando preferência para concursos na área contábil. Contudo, ao analisar as instituições separadamente, nota-se discrepância nos resultados, em que alunos de instituições particulares tem mais alinhamento para atuar no ramo privado quando comparado as instituições públicas.

Já as menores médias obtidas entre os alunos ingressantes, foram obtidas nas afirmativas "Quero atuar no ensino, como professor ou pesquisador da área contábil." que apresentou a menor média seguida de "Não pretendo atuar na área contábil." Tais resultados convergem com aqueles coletados por Ferreira et al. (2020), em que 93% dos respondentes pretendiam prestar concursos na área contábil e foi também a afirmativa responsável por obter as maiores médias. Percebe-se, ainda, que a primeira afirmativa obteve o menor desvio padrão, tendo a maioria das respostas com "5" que representava concordo totalmente. Apontando uma clara preferência dos alunos por carreiras públicas, sendo que grande parte dos alunos prefere realizar concursos na área contábil semelhante aos resultados de Pedroso (2023). Essa informação é reforçada na afirmativa "Não pretendo atuar na área contábil." que obteve a menor média dentre todas as afirmativas presentes na primeira dimensão, reforçando a ideia de que os alunos respondentes desejam permanecer na área contábil.

Ressalta-se que a afirmativa "Desejo conduzir os negócios da minha família ou abrir meu próprio negócio." obteve uma média maior do que a de Ferreira et al. (2020), em que a afirmativa figurava apenas como "Desejo conduzir os negócios da minha família". Portanto, observa-se que o aumento da média pode ter se dado pelo fato do interesse, por parte dos respondentes, em abrirem seus próprios empreendimentos ou negócios

Dentre as médias obtidas, percebe-se que a afirmativa "Quero atuar no ensino, como professor ou pesquisador da área contábil" foi responsável por obter uma moda no valor de 1 que representava "Discordo totalmente" indicando um forte desinteresse dos alunos respondentes por essas áreas, confirmando o estudo de Alencar (2019). As médias obtidas nessa

afirmativa, também se assemelham aos estudos de Ferreira et al. (2020) e de Carvalho Júnior, Souza e Duarte (2023).

No que tange a dimensão de áreas de atuação, foram obtidas médias inferiores quando comparadas à primeira dimensão de expectativas profissionais. Obtendo ainda desvios padrões maiores e modas menores. Contudo, as áreas de maior preferência entre os alunos são as “de auditoria” e “financeira”, resultado que converge de forma precisa com o estudo de Ferreira et al (2020), convergindo ainda com o estudo feito mais anteriormente de Miranda et al. (2015) indicando uma preservação das características dos alunos de ciências contábeis quanto à sua área de atuação desejada.

Dentre as áreas de menor predileção dos alunos, destacam-se a área trabalhista e de Contabilidade geral, resultado que difere dos estudos de Vasconcelos (2022), em que a maioria dos alunos apresentou um interesse pela contabilidade empresarial. Junto a isso, o ramo de Contabilidade Rural obteve a menor média dentre as áreas, o que pode indicar falta de capacitação ou conhecimento dos respondentes de acordo com Pinto (2021).

Quanto às recompensas profissionais esperadas pelos alunos, percebem-se as maiores médias do questionário de pesquisa, demonstrando o interesse dos respondentes em obter boas recompensas na área. Destaca-se que em todas as afirmativas acerca das recompensas houve concordância total de grande, sendo que as maiores médias foram das afirmativas “Com o meu emprego desejo ter realização e crescimento pessoal.”, que foi a única afirmativa que não obteve nenhuma nota “1” reforçando a ideia de que essa é a recompensa mais desejada entre os alunos participantes da pesquisa, e “Quero trabalhar onde eu tenha chance de crescer na carreira.” semelhante ao resultado de Carvalho Júnior, Souza e Duarte (2023). Por outro lado, as recompensas profissionais menos desejadas pelos respondentes são aquelas que envolveram o fornecimento do auxílio-educação e status e prestígio, resultado que converge com o mesmo estudo de Ferreira et al. (2020) e de Carvalho Júnior, Souza e Duarte (2023).

Tabela 3 – Expectativas Profissionais

Expectativas Profissionais	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Quero prestar concurso na área contábil depois de formado.	3	3	16	30	55
Quero prestar concurso em qualquer área depois de formado.	11	11	28	24	33
Quero atuar no ensino, como professor ou pesquisador da área contábil.	55	15	21	7	9
Desejo conduzir os negócios da minha família ou abrir meu próprio negócio.	22	9	16	26	34
Pretendo atuar como auditor interno/externo ou perito contábil.	16	7	26	32	26
Quero trabalhar como contador em empresa privada.	33	26	25	15	8
Não pretendo atuar na área contábil.	63	15	16	8	5
Ainda não sei o que fazer quando concluir o curso.	54	21	10	13	9

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando as áreas temáticas de forma conjunta com as características de perfil dos alunos, obtiveram-se alguns resultados relevantes para esta pesquisa. Nota-se que os respondentes tendem a preferir carreiras que envolvam concursos na área contábil, porém percebeu-se uma atração maior dessas áreas por parte dos homens, que obtiveram médias maiores tanto na afirmativa envolvendo concursos na área quanto naquela envolvendo concurso em diversas áreas. Em consonância, os alunos cursando o terceiro ano de curso, foram responsáveis por fornecer as maiores médias dessas afirmativas, indicando uma possível influência das disciplinas de contabilidade governamental que começam a fazer parte de grade curricular em alunos do quinto período.

Tais informações demonstram que mesmo alunos de semestres mais avançados, ainda possuem um grande interesse em prestar concursos públicos, seja na área contábil ou em outras áreas. Por outro lado, esse resultado diverge do estudo de Carvalho Júnior, Souza e Duarte (2022) que evidenciou um maior interesse de carreira pública por parte dos alunos ingressantes no curso, além de áreas como auditoria e perícia.

Já quanto a expectativa de atuar na área de ensino ou de pesquisa, todos os anos apresentaram médias abaixo de 2,5 em especial os respondentes do último ano do curso que apresentaram uma média de 1,68 demonstrando uma rejeição maior dessas áreas por alunos nos semestres finais. Ao mesmo tempo, a análise dos dados demonstrou uma maior afinidade das mulheres com as opções de “cuidar dos negócios da família” e “abrir o próprio negócio”.

No que diz respeito a afirmativa “Quero trabalhar como contador em empresa privada.” percebe-se que os alunos de final de curso são aqueles mais adeptos a esta área, enquanto aqueles do semestre iniciais apresentam pouco ou nenhum interesse nesse ramo. Percebe-se, portanto, que os alunos ingressantes no curso possuem um interesse consideravelmente maior por áreas de concurso do que por áreas privadas, enquanto aqueles mais avançados demonstram um interesse relativamente menor pela área pública, no entanto apresentam uma predileção maior pela iniciativa privada.

Sobre a indecisão dos alunos acerca do seu futuro profissional e sua pretensão de permanecer na área contábil, os dados demonstraram que quanto mais avançado o aluno está dentro do curso, mais certos eles ficam acerca de seu futuro. Em conjunto, evidencia-se que os alunos ao entrarem no curso, possuem menos certeza quanto a sua permanência na área obtendo média 1,98 na afirmativa “não pretendo atuar na área contábil.”, porém à medida que os alunos avançam no curso, a preferência deles por permanecer na área parece aumentar de modo que os alunos do terceiro e quarto ano obtiveram médias de 1,78 e 1,42.

De uma forma geral, percebe-se que as médias dos alunos concluintes diminuem em quase todas as afirmativas relativas a expectativas profissionais quando comparadas com as médias dos alunos ingressantes no curso. Além disso, os alunos solteiros obtiveram respostas mais favoráveis com relação a essas expectativas do que os alunos casados, indicando alguma dificuldade nesse sentido. As expectativas e recompensas profissionais esperadas, podem tornar as áreas de atuação mais ou menos atraentes para alguns alunos, como evidencia a tabela 4.

Tabela 4 – Área de Atuação

Área de Atuação	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Gostaria de atuar na área Fiscal/Tributária.	11	9	34	32	21
Tenho vontade de trabalhar na área de Contabilidade de Agronegócios.	44	11	27	10	15
Penso em trabalhar na área trabalhista.	29	13	30	19	16
Gostaria de trabalhar na área de Controladoria.	10	13	40	28	16

Gostaria de trabalhar na área de Auditoria.	13	8	24	34	28
Penso em trabalhar na área de Contabilidade Geral.	17	16	42	16	16
Penso em trabalhar na área Financeira.	8	11	31	32	25

Fonte: Dados da Pesquisa

Investigando as áreas de atuação juntamente com o perfil dos respondentes do curso de ciências contábeis, percebe-se uma prioridade dos alunos pelas áreas de Auditoria, em que as maiores médias obtidas foram de alunos concluintes do curso, isso pode se confirmar analisando a grade curricular do curso que evidencia que as matérias de auditoria são lecionadas apenas no sétimo semestre do curso.

Da mesma forma, a área de finanças também obteve uma média alta, tanto dos alunos ingressantes quanto dos alunos concluintes, indicando um forte dos acadêmicos interesse por esse ramo dentro da contabilidade. De forma semelhante à área fiscal/tributária teve uma média bem distribuída entre os períodos e foi bem votada entre os alunos, resultado que se assemelha ao de Moura, Souza e Duarte (2023) que evidenciou essa área como a predileta entre os alunos do curso de Ciências contábeis.

Quanto a afirmativa “Tenho vontade de trabalhar na área de Contabilidade de Agronegócios.”, percebe-se uma grande rejeição dos alunos por essa área, de modo que os alunos dos mais diversos semestres do curso não demonstraram interesse em atuar na área. Resultado que pode indicar desconforto ou desconhecimento dos alunos quanto a esse ramo, parecido com o estudo de Pinto (2021) que demonstrou a carência da capacitação dos alunos relacionada à contabilidade rural ou contabilidade do agronegócio.

No que tange a área de contabilidade geral, percebe-se uma indiferença dos alunos, demonstrando uma certa semelhança com Ferreira et al. (2020) que também observa em seus resultados as áreas trabalhista e de contabilidade do agronegócio como sendo as menos escolhidas entres os alunos respondentes. Em geral, todas as áreas obtiveram médias semelhantes de ambos os gêneros e foram bem distribuídas entre as faixas etárias analisadas. Através das respostas é possível fazer uma ligação entre as áreas de atuação e as recompensas profissionais presentes na tabela 3.

Ademais, como a amostra foi composta, em sua maioria, por alunos ingressantes no curso, percebe-se que as áreas vistas nos semestres finais acabaram obtendo médias menores, o que pode representar uma preferência dos alunos pelas áreas que eles já conhecem e já participaram de pelo menos uma disciplina envolvendo essas áreas.

Tabela 3 – Recompensas Profissionais

Recompensa	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Quero trabalhar onde eu tenha chance de crescer na carreira.	1	2	6	19	79
Com o meu emprego desejo ter realização e crescimento pessoal.	0	1	3	15	88
Desejo ter um cargo em que eu possa conquistar status e prestígio.	2	4	26	29	46
Gostaria de trabalhar em um local onde há trabalho em equipe.	2	4	23	20	58
Desejo trabalhar em uma empresa que proporcione auxílio educação.	5	5	23	24	50

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o levantamento dos dados, os respondentes se mostraram bastante adeptos das recompensas profissionais presentes no questionário, principalmente no que tange a chance de crescer na carreira profissional e ter realização e crescimento pessoal. Observa-se que na segunda afirmativa, nenhum dos respondentes discorda totalmente e apenas um discorda parcialmente, o que mostra um relevante interesse dos alunos por essa recompensa. Os dados coletados são vistos também em Almeida (2023) em que grande parte dos alunos almejava crescimento profissional na área contábil.

Ademais, semelhante aos estudos de Ferreira et al. (2020) e Moura, Souza e Duarte (2023), mais de 90% dos estudantes querem crescer em suas carreiras tanto profissionalmente quanto individualmente. A menor média dentre as recompensas profissionais esperadas foi aquela envolvendo o recebimento de auxílio educação, o que pode indicar um desconhecimento dos alunos sobre esse benefício.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou examinar as expectativas profissionais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, para isso foi utilizado um questionário que obteve 107 respostas do curso, sendo 98 da Universidade Federal de Roraima, 8 da Faculdade Estácio e 1 da Universidade Estadual de Roraima, a amostra foi composta tanto por alunos ingressantes quanto concluintes, desde o primeiro até o oitavo período.

Desse modo, a investigação dos dados visou, em um primeiro momento, analisar o perfil dos respondentes. Primeiramente, observou-se uma predominância do sexo feminino e de faixa etária, em sua grande maioria, até 30 anos. Dos respondentes, percebeu-se que a maioria não possui graduação em nenhum outro curso de nível superior e eram solteiros, sendo que apenas 14 alunos eram casados. No que envolve o ensino dos progenitores, os dados mostraram que as mães tinham um grau de ensino consideravelmente maior que o dos pais, o que pode significar uma influência maior das mães na escolha do curso.

Já no que concerne o resultado das afirmativas acerca das expectativas profissionais, os respondentes se mostraram mais interessados em prestar concursos na área contábil ou em diversas áreas, mostrando certa aversão a área de educação e pesquisa. Ademais, notou-se uma predileção dos alunos pelas áreas de auditoria, financeira e fiscal.

Quanto às recompensas profissionais, os alunos se mostraram interessados nas recompensas evidenciadas no questionário, sendo que as maiores médias ficaram naquelas acerca do crescimento profissional e realização pessoal. Portanto, percebe-se que os alunos do curso de Ciências contábeis buscam estabilidade, optando por concursos públicos e áreas como financeira ou auditoria. Porém, os alunos concluintes do curso se mostraram cada vez mais adeptos a área privada, o que pode ser interpretado como uma desilusão com a carreira no setor público ao longo do curso de Contabilidade.

Como esperado, os alunos buscam carreira pública, estabilidade e remunerações acima do mercado privado. A área de concursos públicos é mais atraente para os alunos uma vez que, fornece uma segurança maior no sentido financeiro e os permite alcançar cargos renomados dentro da área contábil, tais eles como auditor ou perito contábil.

Surpreende o baixo interesse por atuação na área do agronegócio considerando o potencial do mercado regional, contudo acredita-se esse resultado sofre influência do foco do ensino de contabilidade nas instituições que muitas vezes não dão destaque ao setor.

De outro modo, percebe-se que os alunos buscam recompensas financeiras, porém buscam também crescimento pessoal, ocupar cargos de renome na área contábil. Como limitações destaca-se a desproporcionalidade de respostas entres as instituições, por questões de acessibilidade às outras instituições de ensino, do mesmo modo, a grande maioria dos alunos respondentes eram do primeiro ano de curso, o que enviesou os resultados da pesquisa. Por fim,

sugere-se para pesquisas futuras, a realização de estudos semelhantes em outras regiões do Brasil, para fins comparativos. Além de, analisar fatores antecedentes e consequentes acerca das expectativas profissionais, investigando as motivações que influenciaram na escolha dos acadêmicos por essas expectativas e recompensas profissionais, visando uma contextualização completa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Laryssa de Aguiar; PEREIRA, Raiane Ferreira; COSTA FILHO; Francisco Carlos da; SANTOS, Ana Sara Leite. Percepção dos Graduandos em Ciências Contábeis quanto à Relevância da Produção Científica na Formação Acadêmica. In: XVI Congresso USP de Contabilidade, 2019, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2019. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1476.pdf>. Acesso em: 12 out 2023.

ALMEIDA, Anderson Luiz dos Santos; SANTOS, Mariele Aparecida Aracanzo dos; MUCILLO, Fernanda Mazzaro Expectativas e Dificuldades Encontradas pelos Egressos e Concluintes do Curso de Contabilidade para Inserção no Mercado de Trabalho. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva** – v. 22, n. 42, 2023.

BARBOSA, Edmery Tavares; NASCIMENTO, Ramon Pereira do; AZEVEDO FILHO, Azamor Cirne de; BIAVATTI, Vania Tanira. Fatores determinantes da evasão no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior. In: XIII Congresso USP de Contabilidade, 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2016. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/16UspInternational/282.pdf>. Acesso em: 12 out 2023.

CARVALHO JÚNIOR, Francisco Alberto de; SOUZA, Jocykleber Meireles der; DUARTE, Camilla Araújo Amaral. Expectativas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado profissional: um estudo em uma instituição de ensino superior pública. **Revista Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação - CAFI**, v. 6, n. 1, p. 142-161, 2023.

CARVALHO, Daniele da Rocha. **Evasão no curso de Ciências Contábeis da UFRN: perfil e trajetória acadêmica dos estudantes evadidos e a sua relação com os processos seletivos (Vestibular e SiSU)**. 2022. 336f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2023.

CRC. **Resolução CFC n. 1484** de 22 de maio de 2015. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

CRC. **Resolução CFC n. 1494** de 22 de maio de 2015. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

CURTY, Nathan Augsto Pereira; TAVARES, Thais. A imagem dos contadores sobre sua profissão e a Teoria das Representações Sociais: um estudo empírico na cidade de Londrina e região. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO

CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2014, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://ccn-ufsc-cdn.s3.amazonaws.com/5CCF/20140417024811.pdf> Acesso em: 12 out 2023.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, p. 272-

FEIJÓ, Janaína Rodrigues; FRANÇA, João Mário Santos de; PINHO NETO, Valdemar Rodrigues de. Desempenho dos estudantes ao final do ensino médio: Mensurando a influência direta e indireta da educação dos pais. **Revista Brasileira de Economia**, v. 76, p. 30-56, 2022

FERREIRA, Deise; QUINTANA, Alexandre Costa; CRUZ, Ana Paula Capuano da; GOMES, Débora Gomes de. Expectativas profissionais dos ingressantes no Curso de Graduação em Ciências Contábeis: Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 1, p. 69-81, 2020.

JORDANI, Paulo Sergio; BARICHELLO, Rodrigo; ARTMANN, Clara Rosane; ECKER, Janete Strappazon. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. **Revista ADMPG**, v. 7, n. 2, 2014.

MACHADO, Tiago da Silva; CARVALHO, Patrícia Lacerda de; NOVAIS, Sueli Menelau de; SILVA, Maria Natalice Francelino da. Educação Financeira: Uma Análise do Perfil dos Graduandos em Ciências Contábeis/Financial Education: An Analysis of the Accounting Student's Profile. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, v. 19, n. 6, p. 3-25, 2022.

Marion, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 15 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MARQUES, Antônio Luiz. A SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA COM OS FATORES MOTIVACIONAIS: UM ESTUDO SOBRE EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES. **Revista de Negócios**, v. 8, n. 4, 2007.

MARQUES, Vagner Antônio; DIAS, Keli Cristina Meireles; SILVA, Lilian Karolina Correia da. EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE MINAS GERAIS. **Percursos Acadêmicos**, v. 6, n. 11, p. 107-127, 2016.

MIRANDA, Claudio de Souza; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio; MIRANDA, Raíssa Alvares de Matos. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 1, n. 1, p. 04-20, 2015.

MORENO, Pedro Fabião; SOARES, Adriana Benevides. O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. **Aletheia**, n. 45, 2014.

MOURA, Lucas Noronha; DE SOUZA, Jocykleber Meireles; DUARTE, Camilla Araújo de Amaral. Perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho. **Revista Paraense de Contabilidade - RPC**, v. 8, p. e96-e96, 2023.

OLIVEIRA MARTINS, Antônio Matheus; VALENTIM, Isabella Christina Dantas. MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: Uma análise das oportunidades e dificuldades na percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Campo do Saber**, v. 7, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Luciane de; FONTANI, Mariel Feijó; SANTOS, Ariane Martins dos; DALONGARO, Roberto Carlos. FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA CARREIRA PROFISSIONAL DOS INDIVÍDUOS USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS: UMA PERCEPÇÃO PERANTE AS CARACTERÍSTICAS DA GERAÇÃO Y. **Salão do Conhecimento**, 2018.

PANUCCI FILHO, Laurindo. Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 10, n. 19, 2011.

PASCARELLA, Ernest T.; TERENCE, Patrick T. **How College Affects Students: A Third Decade of Research. Volume 2.** Jossey-Bass, An Imprint of Wiley. 10475 Crosspoint Blvd, Indianapolis, IN 46256, 2005.

PEDROSO, Vânia Claudia; SILVA, Carla de Paula Santos e; MACHADO, Rosaly; SOUZA, Franciele Machado de; MEURER, Alison Martins. Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense. **UFAM Business Review - UFAMBR**, v. 5, n. 1, p. 15-36, 2023.

PINHO, Ana Paula Moreno; DOURADO, Laís Carvalho; AURÉLIO, Rebeca Martins; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 33-47, jan./jun. 2015.

PINTO, Vilma Machado. **Contabilidade rural: uma análise da percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre a mensuração de ativos biológicos e do nível de capacitação dos mesmos.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: Acesso em 20 nov. 2023.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SANTOS, Daniel Ferreira; GASSNER, Flavia Pozzera; COLAUTO, Romualdo; ANTONOVZ, Tatiane; CORREA, Michal Dias. ESTILOS DE APRENDIZAGEM: ESTUDO COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. **Revista De Contabilidade Da UFBA**, 8(1), 37–53, 2014.

SANTOS, Geovane Camilo dos; BAZANI, Camila Lima; SANTOS, Dryelle Laiana de Jesus Silva dos. Grupo de verbalização e grupo de observação: percepção dos alunos de ciências contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 1, p. 96-108, 2021.

SILVA PORTO, Ana Maria; SOARES, Adriana Benevides. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Psicologia: Teoria e prática**, v. 19, n. 1, p. 208-219, 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas na universidade: percepções de estudantes universitários. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 69-85, 2012.

VASCONCELOS, L. R. W. **Uma análise da percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão sobre o seu futuro profissional**. TCC– Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, 2022.